



O SÍMBOLO DA MEDICINA

(variações sobre artigo do Professor Joffre M. de Rezende)



Escultura de Hipócrates – apoiado em seu bastão (Museu Nacional de Atenas)

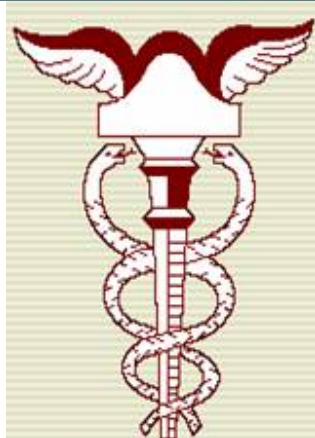
Há uma baita confusão entre os símbolos usados atualmente para a (ou pela) Medicina:

- o que se está usando é o símbolo de Asclépio (ou Esculápio, como esse deus grego foi chamado pelos romanos) – aquele bastão com uma serpente em volta ?
- ou o que se está usando é o símbolo de Hermes (ou Mercúrio, como esse deus foi chamado pelos romanos) – aquele bastão com duas serpentes enroladas em três (às vezes cinco) helicóides ascendentes, simétricas e opostas, e encimado por duas asas [que (às vezes) sai de um capacete], e que se chamou "*kherykeion*" na Grécia e "*caduceus*" em Roma ?

Os dois símbolos têm sua origem na mitologia grega (que os romanos herdaram).

O bastão de Asclépio, o deus grego da Medicina, foi assumido pelos seus pares humanos como o símbolo da sua profissão. Daí que se usar o caduceu de Hermes, deus do comércio, e assumido pelos seus pares humanos como o símbolo da sua profissão, na simbologia médica, está errado.

A seguir, apresento os dois, na sua forma mais ... clássica:



À esquerda, o Símbolo de Asclépio ; à direita, o de Hermes

Na Arte grega ou romana, em esculturas ou em pinturas, Asclépio (ou Esculápio) é apresentado segurando (ou apoiando-se em) um bastão com uma serpente em volta. Não importa aqui e agora apresentar o significado do bastão ou da serpente ou de ambos. Minha idéia é tentar entender ou apontar as razões históricas pelas quais o símbolo de Hermes tem sido usado em substituição ao de Asclépio.



Escultura grega (cópia romana, da coleção do Vaticano) e decoração em ânfora grega do período homérico. Asclépio apoia-se no seu bastão enquanto Hermes, calçado com as sandálias aladas que lhes dão velocidade, empunha seu caduceu. São nítidas as diferenças lá na antigüidade.

A Mitologia conta que Hermes era um deus astuto, desonesto, trapaceiro, mentiroso, e inclusive ladrão [já que, logo ao nascer, roubou parte do gado de seu irmão (Apolo)]; descoberto o roubo, negou a autoria; foi necessária a intervenção de Zeus (pai de ambos), para que Hermes confessasse seu roubo. Para se reconciliar com o irmão, Hermes presenteou-o com a lira que inventara, esticando, sobre o casco de uma tartaruga, cordas fabricadas com tripas de boi. Apolo, em retribuição, deu-lhe o caduceu. "*Caduceus*" é a tradução romana do grego "*kherykeion*", que era o bastão portado pelos arautos, e que lhes servia de salvo-conduto pois lhes conferia imunidade quando em missão de paz]. O primitivo caduceu não tinha asas na extremidade superior; elas foram acrescentadas por Hermes, que tinha a capacidade de se deslocar com a velocidade do pensamento, mercê das sandálias com asas que calçava; por essa capacidade se tornou o mensageiro dos deuses do Olimpo; por extensão, tornou-se o deus das estradas e dos viajantes que as percorriam; como o comércio, na antigüidade, era do tipo

ambulante e se fazia através de “mascates” que viajavam de lá para cá, Hermes foi consagrado como seu deus protetor e do comércio que praticavam.

Com o domínio da Grécia pelos romanos, estes assimilaram a maioria dos deuses da mitologia grega, apenas trocando-lhes os nomes (Zeus virou Júpiter, Palas Atena virou Minerva etc); Asclépio passou a chamar-se Esculápio, e Hermes passou a chamar-se Mercúrio; a denominação *Mercúrio* dada a Hermes deve se basear em “*merx*”, raiz latina das palavras “mercado”, “mercadoria”, “mercador” etc (coisas ou atividades ligadas ao comércio e, portanto, a Hermes).

Então, se tudo isso era sabido, isto é: se o bastão de Asclépio e o caduceu da Hermes tiveram origens histórico-mitológicas tão definidas, por quê as confusões ? Por quê o símbolo do comércio, com tanta frequência é usado como símbolo da Medicina ?

Não é difícil se encontrar por aí afirmações tão enfáticas como completamente erradas, denotando falta de conhecimento de tudo, desde noções básicas de Mitologia até significados de termos que estão claramente explicitados nos Dicionários, seja para o que quer dizer “símbolo” [**Símbolo** (gr. *Symbolon*). *Qualquer coisa usada para representar outra, especialmente objeto material que serve para representar qualquer coisa imaterial: “O leão é o símbolo da coragem.”. Aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui outra coisa. Aquilo que, por sua forma ou sua natureza evoca, representa ou substitui, num determinado contexto, algo abstrato ou ausente: “O Sol é o símbolo da vida”. Aquilo que tem valor evocativo, mágico ou místico: “A cruz é o símbolo do cristianismo”], seja o que quer dizer “emblema” [**Emblema** (gr. *émbλημα*). *Insígnia representativa de um conceito, sentimento ou parcialidade. Ser, objeto ou signo convencional que simboliza uma idéia abstrata, uma coletividade, uma autoridade*], seja mesmo o que é, na verdade, o tal “caduceu” [**Caduceu** (lat. *caduceu*). *Vara delgada e lisa com duas serpentes enroscadas, e asas no topo; símbolo do comércio. Bastão com duas serpentes enroscadas e com duas asas na extremidade superior [Insígnia do deus Mercúrio (mensageiro dos deuses), de arautos ...: “Na dextra o caduceu, nos pés as plumas,/ O Deus remonta ao ar” (Antonio Feliciano de Castilho. *As Metamorfoses*, p. 108)]*.*

Considere-se este pequeno trecho preche de bobagens, publicado em artigo não assinado da *Novartis Biociências*:

“O Caduceu de Mercúrio é o símbolo da Medicina, aparentemente singelo e simples, que apresenta duas serpentes entrelaçadas em torno de um cetro de topo alado, mitologicamente seguro por Mercúrio, mensageiro dos deuses do Olimpo. Para os grandes mestres e estudiosos dos profundos mistérios dos bastidores do conhecimento universal, ele sintetiza a própria essência da vida e os aspectos mais importantes do equilíbrio humano e das forças cósmicas ligadas à saúde, à ascensão da consciência e à iluminação”.

Mais uma, de um artigo assinado por um tal de antonini.

“*Caduceu: símbolo dos alquimistas milenares; muitos acreditam que ele foi idealizado pelo homem pré-histórico durante o período neolítico, mas os primeiros registros históricos de seu aparecimento estão associados aos Sumérios antigos. Quando da criação da “medicina”, em 1240 D.C. (sic), ele foi associado intencionalmente ao deus grego Asclépio (que é o patrono grego da alquimia) e designado como símbolo privativo dos “médicos”.*

Mais uma ? Lá vai:

“Existe bastante confusão em relação ao uso do caduceu como símbolo da medicina. Na mitologia grega é empunhado por Asclépius (Esculápio para os romanos), deus da medicina, mas difere do caduceu de Mercúrio egípcio, representado por um bastonete semelhante à clava e com uma única serpente enroscada em torno. A serpente também era mantida no templo dedicado ao deus, e acreditava-se incorporar o seu poder de cura.”

Essa verdadeira salada de “crioulo doido” é assinada por M. A. Averbek.

Mais pérolas ? Tenho:

“O Caduceu de Mercúrio é o símbolo da medicina, tanto atual quanto antiga. Mas embora ele tenha se mantido inalterado durante todos os milênios, raras pessoas, principalmente a imensa maioria dos médicos, conhecem o verdadeiro significado deste símbolo e o que ele realmente representa ... Mas para os grandes mestres e estudiosos dos profundos mistérios dos bastidores do conhecimento universal, ele significa a própria essência da vida e sintetiza os aspectos mais importantes do equilíbrio do homem, das forças cósmicas ligadas a saúde, a ascensão da consciência e a iluminação. Significa o processo, o sistema, ou o mecanismo-canal que permite a libertação e a conseqüente elevação da condição humana para a condição divinizada que identifica o ser com o Criador.”

Essa maravilha eu não consegui descobrir de quem é.

Mais uma (que além de cheia de absurdos, precisa de uma boa correção gramatical):

*“Bordão simbólico sobrepujado (sic) por duas asas e entrelaçadas (o bordão ou as asas ?) com (ou por ?) duas serpentes. Entre os antigos gregos, o caduceu foi carregado por mensageiros e embaixadores como um distintivo de função e uma marca de inviolabilidade pessoal, porque era o símbolo de **Hermes**, o mensageiro dos deuses. De acordo com a Eneida, de Virgílio, (ou de acordo com a “Teogonia”, de Hesíodo ?) **Apolo** deu o bordão a **Hermes** em troca pela lira (sic). Na mitologia romano (sic) o símbolo é associado à Mercúrio. O bordão de **Asclépio**, o deus grego da cura (é assim mesmo que está escrito), era entrelaçado por uma única serpente, mas também era chamado de caduceu. O caduceu foi adotado como símbolo pelo profissão de médico; é também o emblema médico no Exército dos Estados Unidos e da Marinha”. Que horror !*

Mais uma só:

*“[O Caduceu é] símbolo dos mais antigos, cuja imagem já se pode encontrar gravada na taça do rei Gudea de Lagash, 2.600 anos A.C. As formas e as interpretações do caduceu são muito mais variadas do que geralmente se crê, e não se excluem, necessariamente. O caduceu emblema de Hermes (Mercúrio) é uma vareta em torno da qual se enrolam, em sentido inverso (?), duas serpentes. Assim, ela equilibra os dois aspectos - esquerda e direita, diurno e noturno A serpente possui esse duplo aspecto simbólico: um deles, benéfico, o outro, maléfico, dos quais possivelmente o caduceu apresenta o antagonismo e o equilíbrio; esse equilíbrio e essa polaridade são, sobretudo, os das correntes cósmicas, representadas de maneira mais geral pela dupla espiral (não é uma espiral, mas uma helicóide). A lenda do caduceu relaciona-se ao caos primordial (duas serpentes lutam) e à sua polarização ... sendo que o enrolamento final ao redor da vareta (?) realiza o equilíbrio das tendências contrárias em torno do eixo do mundo, o que leva por vezes a se dizer que o caduceu é o símbolo da paz. Hermes é mensageiro dos deuses e, também, o guia dos seres em suas mudanças de estado, o que vem a corresponder ... aos dois sentidos ascendente e descendente das correntes figuradas pelas duas serpentes. **Como se sabe, o caduceu, é hoje em dia, o emblema universal da ciência médica**(o negrito é meu). De acordo com a interpretação simbólica inspirada por sua ética biológica, e de acordo com a interpretação mitológica que atribui o caduceu a Asclépio (Esculápio), pai dos médicos e futuro deus da medicina porque sabia utilizar as poções para curar os enfermos e ressuscitar os mortos, Paul Diel explica o caduceu da seguinte maneira: a maçã (clava), que é a arma contra a banalidade, transformou-se em bastão-cetro, símbolo do reino espiritual sobre a vida terrena, símbolo do reinado do espírito sobre o corpo, e a serpente- vaidade (a negação do espírito, a exaltação imaginativa, princípio essencial de todo desregramento malsão) derrama seu veneno na taça salutar (que taça é essa ?). É toda a aventura da medicina que se desenrola no mito de Asclépio e se resume no caduceu: a verdadeira cura e a verdadeira ressurreição são as da alma.”*

Essa jóia é fácil de achar: está no *Dicionário de Símbolos*, da autoria dos senhores Jean Chevalier e

Alain Gheerbrant, editado pela José Olympio Editora e que, para meu pasmo, já está na 13ª edição. É um "best-seller" !

A chave de ouro disso tudo é um "site" na Internet: www.Caduceus.com.br, que se apresenta como sendo:

"o mais fácil mecanismo de busca de médicos em todo o Brasil. Sua missão é facilitar a localização de um médico de qualquer especialidade dentro da localização (estado, cidade e bairro) mais conveniente ao internauta e que trabalhe com o convênio que ele possua. O acesso é gratuito".

E os responsáveis pelo "site" terminam sua proposta afirmando orgulhosamente:

"O nome Caduceus foi escolhido por ser o símbolo que representa a medicina."

O símbolo desse ... "buscador de médicos" qual é ?

O Caduceu de Hermes (e desenhado errado, ainda por cima)

Daí minhas perguntas:

Por quê essas confusões ?

Quais as explicações ?

Há muitas, e mais de muitas. Selecionei só algumas poucas:

Nos intercâmbios das civilizações grega com a egípcia, o deus egípcio Toth (cuja forma visível era a do íbis ou, mais raramente, a do babuíno), foi associado ao Hermes grego. Desse sincretismo, resultou uma entidade denominada Hermes Trismegistos (trismegistos = três vezes grande; a grafia "trimegistos" também é correta); Toth, no panteão egípcio, era o deus do conhecimento, o inventor da palavra escrita, e da magia (o deus da Medicina no Egito era Imhotep, o arquiteto que erigiu a pirâmide de degraus, em Sákara; foi deificado pela sua ciência sendo que, em alguns ritos, confluía com Toth).



Toth e Imhotep

Aí, na Idade Média, desenvolveu-se uma ciência esotérica a que se chamou de *Hermética* (nome derivado de Hermes), mas aludindo não às prerrogativas e propriedades do Hermes grego, e sim ao

Hermes Trismegistos, pois tal ciência versava sobre ciências ocultas, sobre astrologia e sobre alquimia; daí resultou o erro da Hermética Ter usado o caduceu de Hermes como seu símbolo ; e como o caduceu ficou sendo o símbolo da alquimia, da alquimia o caduceu teria “passado” para a farmácia, e da farmácia para a Medicina.

Outra explicação a gente vai encontrar no Século XVI, quando um prolífico editor suíço, Johannes Froebe, adotou, como seu logotipo particular (vai saber o porquê) o caduceu de Hermes apondo-o no frontispício de obras que editava; como entre estas obras muitas eram de Medicina, a ‘trapalhada’ teria começado aí, ampliando-se por outros editores que utilizaram logotipos semelhantes em semelhantes obras, contribuindo para a difusão do caduceu na ciência médica; pode até ser que a idéia inicial fosse usar-se o símbolo identificando-o com a “transmissão de mensagens”, já que Hermes era o mensageiro do Olimpo, mas que a confusão pode ter se estabelecido assim, pode:



Frontispício de obra de Hipócrates, editada por Johannes Froebe em 1538, onde aparece salientemente seu “ex libris”, que faz uma miscelânea de símbolos, pois as duas manoplas seguram um bastão onde se enrolam duas serpentes coroadas (e não aladas); no topo do bastão repousa uma ave que pode ser um galo (ave dedicada a Esculápio pois a ele os doentes sacrificavam um, nos templos do Epidauro, Cos etc, quando conquistavam a saúde). Para “ex-libris”, a miscelânea está boa. Para confusões no uso de símbolos, está ótima.

Mais uma explicação: em algumas das primeiras enciclopédias (que eram francesas, como se sabe) encontrava-se o termo “caduceu” para os dois símbolos, explicitando-se que havia um *caduceu médico* e um *caduceu comercial*, o primeiro relacionado com Asclépio e o segundo relacionado com Hermes; a confusão estabelecida pelo uso do mesmo termo, caduceu, para ambos os símbolos, ficou tão arraigada na França que no começo do Século XX (em 1901) os Médicos do exército francês fundaram um jornal deles chamado “*Le caducée*”; há que lembrar, neste ponto da minha história, que os alunos da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), seja por similitude, seja pelo atavismo brasileiro de copiar estrangeirismos, criou um jornal denominado “*O Caduceu*”.

Mais uma explicação que resultou em confusões: já dentro do Século XX, o Exército Norte-Americano passou a usar o caduceu de Hermes como insígnia do seu Departamento Médico. Os argumentos para tanto denotam sua proverbial ignorância sobre simbologias e sobre mitologia; vou contar: nos meados do Século XIX, o uniforme de trabalho do pessoal de apoio nos hospitais militares dos Estados Unidos ostentava um emblema indicativo da sua condição de “engajados no exercito” mas de “não combatentes”; o emblema era o caduceu (sabe-se lá o porquê). Na época, os militares médicos usavam como emblema, em seus uniformes, uma cruz vermelha (igual ao símbolo da “Cruz Vermelha Internacional”), acrescentando as letras M e S (de *Medical Staff*). Mais tarde, estas letras foram substituídas por M e D (de *Medical Department*), quando a cruz vermelha também foi substituída por brasão onde aparecia, corretamente desenhado, o bastão de Asclépio; na entrada do Século XX, os oficiais médicos passaram a usar outro brasão, onde aparecia a cruz dos cavaleiros de São João, a cruz

de Malta, que alude, em heráldica, proteção, altruísmo e honorabilidade. Parece que a mudança não agradou todos pois apareceram propostas para se substituir a cruz de Malta pelo símbolo antigo (que seria o bastão de Asclépio); mas, e por ignorância, nas propostas, o símbolo proposto era o caduceu de Hermes (?). Um certo Capitão Reynolds chegou a endereçar carta ao seu superior nos seguintes termos, com incisivos argumentos:

"Desejo particularmente chamar a atenção para a conveniência de mudar a insígnia da cruz para o caduceu e de adotar o marrom como a cor da corporação, em lugar do verde agora em uso. O caduceu foi durante anos a insígnia de nossa corporação e está inalienavelmente associado às coisas médicas. Está sendo usado por várias potências estrangeiras, especialmente a Inglaterra. Como figura, deve-se reconhecer que o caduceu é muito mais gracioso e significativo do que o atual emblema (a cruz de Malta). E o verde não tem lugar na Medicina".

Mesmo errando tudo, essa proposta foi aceita, e assim se ficou. E errando porque o desenho do caduceu tinha as serpentes enrolando-se em sete curvaturas, enquanto o mitológico tinha no mínimo três e no máximo cinco voltas:



Lado a lado: ilustração correta de Hermes (caduceu com três voltas nas serpentes) e o errado, com seis

E mais : o senhor Capitão revelava mais ignorância pois: o caduceu jamais fora a insígnia do corpo médico do exército norte-americano, e sim daquele pessoal de apoio; o bastão de Asclépio e não o caduceu é que está historicamente associado à Medicina; na época, não só na Inglaterra, mas em outras nações européias (como a França e a Alemanha), os serviços médico-militares tinham brasões mas onde aparecia o bastão de Asclépio; e mais: a cor; a cor verde, e não outra qualquer, é que sempre foi conectada à Medicina pois na simbologia das cores, esta está relacionada com a Esperança (tanto é que o anel de médico tem, incrustada nele, uma pedra verde – a esmeralda); finalmente, para terminar a fiação de bobagens: afirmar que a figura do caduceu era mais ... estética ou mais gracioso do que qualquer outra coisa é irrelevante, porquanto o que realmente interessa nos emblemas é o real significado dos símbolos que neles aparecem (e aí recorro aos compêndios em busca da melhor definição para "símbolo": *"Nos emblemas institucionais, o signo gráfico, enquanto objeto cultural, refere-se à história que o originou e ao espírito que o deve reger. Vale-se da figuração material para remeter ao imaterial, através de representações do mundo externo e interno. Evocam origens, anseios realizações"*).

De qualquer maneira, mesmo com erro, o caduceu foi implantado, e se mantém até hoje como insígnia do Departamento Médico do Exército Norte-Americano, o que contribuiu sobremaneira para a difusão, dentro e fora dos Estados Unidos, de ser usado erradamente o símbolo da Medicina. Corroborando a *"ignorantia"* mitológica (quero dizer: sobre Mitologia) dos militares médicos norte-americanos, aponto o quê, em editorial no *Medical News*, o Tenente-Coronel Fielding Garrison, apresentado como *expert* em História da Medicina, por quase 20 anos defendeu a adoção do caduceu de Hermes pelo Departamento Médico-Militar; e mesmo alegando que o símbolo verdadeiro da Medicina era o bastão de Asclépio, justificava o uso do caduceu com base em achado arqueológico mesopotâmico: em

escavações realizadas em Lagash encontrara-se um vaso dedicado por Gudea, importante chefe sumério, ao deus Ningizzida (patrono da Medicina e da saúde lá, também grafado como Ningishzida); decoram o vaso duas serpentes enroladas em torno de um bastão, semelhantemente ao caduceu de Hermes; completa o desenho uma inscrição que faz alusão a que o deus traga saúde ao ofertante:



Esses são o tal vaso, o decalque das cobras enroladas e o Gudea. Enfim a inscrição:
"Ao deus Ningizzida, seu deus, Gudea, patesi de Lagash, ofertou isto para o prolongamento de sua vida"

Garrison referiu-se a esta figura como "*caduceu babilônico*", cujo teria precedido o bastão de Asclépio. O argumento, apesar da veracidade cronológico-histórica, carece de fundamento, porque toda a cultura ocidental baseia-se na civilização grega, e todos os princípios éticos da profissão médica tiveram seu berço na Grécia pois foi através da escola hipocrática que a Medicina deixou de ser mágico-sacerdotal para apoiar-se na observação clínica e no raciocínio lógico; de modo que, se é para se usar símbolo, o de Asclépio sobrepõe-se a qualquer outro.

Em 1932, Tyson escreveu um artigo na revista *Scientific Monthly*, e no texto afirmava com ousadia que o uso do caduceu pela Medicina Norte-Americana não estava certo:

"O errôneo símbolo (o de Hermes, é claro) é o emblema do deus dos ladrões e não o do médico imortal".

Não adiantou sua chiadeira. O *Army Medical Department* explicou a adoção do caduceu de Hermes como símbolo da Medicina nos Estados Unidos, pelos médicos militares, com frase seca, curta, grossa, militar (que reproduzo no original, para não deixar dúvida):

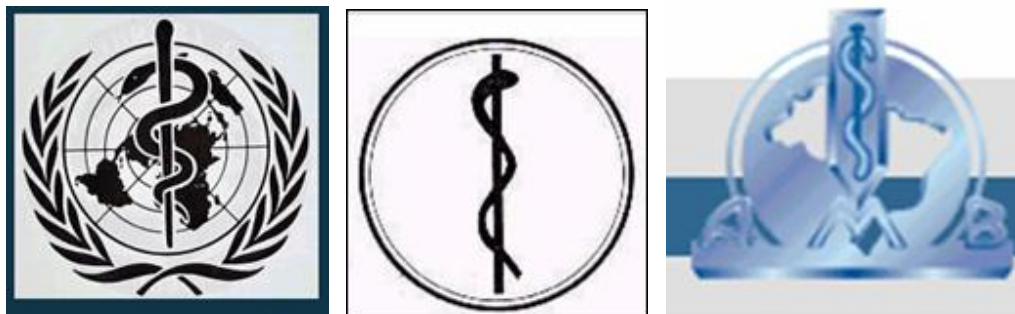
"Rooted in mythology, the caduceus has historically been the emblem of physicians symbolizing knowledge, wisdom, promptness, and skill."

Já as entidades médico-civís norte americanas, como sua prestigiosa Associação Médica, usam corretamente o símbolo de Asclépio em seu emblema:



E das vinte e cinco associações médicas estaduais que têm emblema, vinte e três usam o bastão de Asclépio; só duas usam o caduceu de Hermes. De qualquer maneira, acima da Medicina praticada no

Exército Norte-Americano está a Organização Mundial de Saúde que, como não poderia deixar de ser, desde a sua fundação em 1948, adotou o símbolo de Asclépio nas suas armas. E assim fez a Associação Médica Mundial que, reunida em Havana em 1956, padronizou o seu símbolo: o bastão de Asclépio. Como assim também fez a cabocla Associação Médica Brasileira:



Emblemas da Organização Mundial de Medicina, da Associação Médica Mundial e da Associação Médica Brasileira

As organizações nacionais médicas de vários países, que possuem emblema, adotaram, em sua grande maioria, o símbolo de Asclépio. Como a Associação Médica Brasileira, assim procederam as da África do Sul, da Alemanha, da Austrália, do Canadá, da Costa Rica, da Dinamarca, da França, da Inglaterra, da Itália, da Nova Zelândia, de Portugal, da Suécia, incluindo-se as da China e a de Taiwan (que têm raízes de ciência médica completamente diversas das inicialmente citadas). Assim também a maioria das Sociedades Internacionais de História da Medicina, das Sociedades Científicas de especialidades médicas, das Faculdades de Medicina, das Revistas médicas utilizam-se do símbolo de Asclépio nos seus brasões ou emblemas.

É óbvio: os símbolos podem admitir estilizações sem perderem seu significado. Mas não se pode admitir alteração a ponto de se considerar substituição total. Como exemplos de estilizações boas lembro do emblema da Associação Paulista de Medicina (em que o bastão repousa sobre coroa de louros) e o da Escola Paulista de Medicina (em que o bastão é o tronco de uma árvore).



A Associação Brasileira de Educação Médica, por ser integradora, multiplica o bastão (stilizadamente encimado por chama), o que tem sua lógica.



Estilizado também é o brasão da Academia Brasileira de Medicina Militar, onde o bastão toma a configuração de uma espada. Bem aceitável.



Finalmente, apresentamos agora, com orgulho e satisfação, o elegante emblema da **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO** (criado em 1963 e modificado, ligeiramente, em 1967, quando assumiu seu formato definitivo). Pode-se imaginar que é o bastão de Asclépio com seção em cruz (aludindo à cruz da Misericórdia) e a serpente enrolada nele, tudo em vista de topo:

Algumas organizações relacionadas com a Medicina utilizam o caduceu de Hermes em seus emblemas, utilização que, além de errada na idéia, ainda apresenta errado o desenho, seja eliminando uma das serpentes mantendo as asas (tal como se vê nos emblemas da *American Gastroenterological Association*), seja conservando as duas serpentes e eliminando as asas (tal como se vê no emblema da empresa de seguro-saúde *Golden Cross*):



Voltando aos Estados Unidos, onde já se sabe que é muito difundido o caduceu de Hermes como símbolo da Medicina, é comum o seu emprego em instituições privadas ligadas à saúde. E aí vem à tona um escrito (um tanto sarcástico) de Geelhoed, quando informou que ...

“O caduceu tornou-se um símbolo condizente com a Medicina atual, se considerarmos que os aspectos econômicos da saúde tornaram-se mais importantes do que os aspectos humanísticos. Com a intermediação dos serviços médicos por empresas de fins lucrativos, a Medicina tornou-se objeto de comércio por parte de terceiros. O médico passou a ser apenas um prestador de serviços, e o paciente passou a ser um consumidor deles, sujeitos ambos a normas contratuais previamente estabelecidas. Neste sentido, estaria justificado o uso, por essas empresas, do caduceu de Hermes, símbolo do comércio. Para os que desejarem preservar os ideais da tradição médica, no entanto, só há um símbolo aceitável, que é o de Asclépio”.

Como sugeriu Tyson, na revista *Scientific Monthly* (1932):

“O símbolo de Hermes poderia ser usado, no máximo, em carros funerários, já que uma das atribuições de Hermes era a de conduzir os mortos à sua morada subterrânea. Fora disso, usar-se o caduceu de Hermes, como símbolo médico, é cometer erro”.

No Brasil, a disseminação do caduceu de Hermes através dos meios de comunicação: televisão, jornais, impressos, anúncios, adesivos, desenhos em objetos e utensílios destinados a médicos e a estudantes

de Medicina é intenso.

O Professor Alcino Lázaro da Silva escreveu:

"A mídia brasileira, por engano, por falácia, por má-interpretação, por má-informação ou por má-fé passou a usar o símbolo do comércio como ilustração quando se refere a notícias médicas".

E mais: *softwares* destinados a hospitais e consultórios médicos, importados dos Estados Unidos ou neles inspirados, muito têm contribuído para a propagação do caduceu como identificador da Medicina.

Daí que é necessário que se faça uma campanha de esclarecimento, sobretudo nas Faculdades de Medicina, junto aos estudantes e aos seus professores, para ensinar o símbolo correto da Medicina. Se o caduceu de Hermes é o legítimo símbolo do comércio, deve ser visto como um símbolo degradante dos nobres ideais da Medicina.

Finalizo com uma ilustração em que os dois símbolos, o de Asclépio e o de Hermes, aparecem, juntos mas apropriadamente:

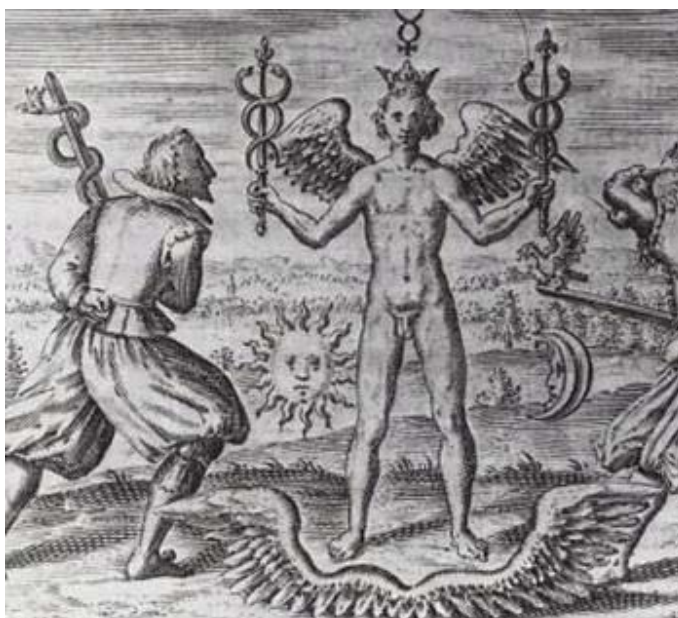


Ilustração renascentista do "Musaeum hermeticum", da National Library of Medicine (History of Medicine Division). Ao centro, o deus Mercúrio (perceba-se que não é representação do Hermes grego porque a figura tem, na cabeça, a representação do símbolo que a alquimia reserva ao elemento Mercúrio, daí a dedução; além do que na Grécia Hermes tinha asas nos pés – ou nas sandálias, e não nas costas). Porta em cada mão um caduceu. A curiosidade da ilustração é que ele está ladeado por dois indivíduos que pode ser médicos pois a figura da esquerda carrega o clássico símbolo de Asclépio (ou deveríamos escrever Esculápio, já que o deus representado é romano), enquanto a figura da direita carrega, na ponta de um bastão, o que parece ou pode ser um galo, outro símbolo dedicado a Asclépio (pois a ele os doentes sacrificavam um galo quando conquistavam a saúde pela intercessão do deus, já que esta ave, que anuncia os novos dias que começam, aludiria à nova vida que viveriam, uma vez vencida a doença).

Termino informando que o que escrevi foi escrito baseando-me em trabalho muito bonito e muito apropriado do Professor Doutor Joffre M. de Rezende, Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Membro da Sociedade Brasileira e da Sociedade Internacional da

História da Medicina. Como preito de gratidão ao Professor, pelo que aprendi no artigo que publicou no Suplemento Cultural do Jornal da APM de Janeiro de 2002, fiz questão de manter o título. O que mais fiz foi acrescentar mais dados e ilustrações que colecionei a partir da curiosidade que se alevantou em mim após a proveitosa leitura.

"*In tempo*", considero um atrevido atrevimento de minha parte, isso de meter a mão em coisas da Medicina, biólogo que sou. Devia era ficar no meu canto, escudado pelo símbolo da especialidade que elegi como profissão, e da qual orgulho-me de ser um seu soldado: a Biologia:



Símbolo da Biologia:
Estilização de gameta feminino sendo fertilizado por espermatozóide,
dando origem a nova vida

Deveria, pois, deixar as coisas médicas para seus lúcidos pares.

Mas, por ter tido o privilégio de, há quase quarenta anos, participar da formação e informação de jovens que se tornaram e estão se tornando Médicos, não quis deixar passar a oportunidade de dar vazão ao meu atavismo professor e aos meus gostos pessoais sobre História da Civilização, sobre História da Arte e sobre Mitologia, apontando pontos que me incomodam vez por outra, mas toda vez que vejo misturar-se alhos com bugalhos.

E escrevi isso, assim.

Professor DECIO CASSIANI ALTIMARI
Diretor Secretário da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO
Coordenador da Disciplina de Genética Médica (do Departamento de Ciências Patológicas)